

CRUESP: e o reajuste de 1,79 em Outubro?

RESPOSTA: Não Vem!!!

Arrocho salarial continua.

Professores, na última Reunião do Fórum das Seis Entidades com o CRUESP, realizada em 27 de Setembro de 2006, mais uma vez, mantiveram o ZERO diferenciado, ou seja, nenhum complemento do reajuste foi oferecido. Vale ressaltar que a proposta do Cruesp era repor a inflação Fipe, sendo 0,75 pago desde maio e o complemento seria discutido numa reunião em setembro. Portanto, a reunião estava agendada desde a última negociação de salário ocorrida em junho. Mesmo com o aumento da arrecadação do ICMS, a manutenção da tendência de superar o previsto pelo Estado — iniciada em agosto e consolidada em setembro, e estando a “previsão” de arrecadação muito próxima ao estabelecido pelo Cruesp — nenhuma negociação foi feita. O Fórum fez o que devia: queremos repor a inflação, se ainda não atingiu o patamar exigido pelo Cruesp, vamos negociar o reajuste de forma percentual. Proposta coerente, visto que diminuiria pelo menos as perdas inflacionárias que tivemos o ano passado e mantínhamos a lógica já negociada com o Cruesp. Mas a intenção das reitorias não era negociar, vieram preparados para uma reunião rápida e o discurso pronto: manutenção do arrocho salarial.

A última rodada de negociações entre o F6 e o Cruesp revelou que os Vice-Reitores têm sérias dificuldades em participar de um processo negociação com interlocutores que possam apresentar propostas que não tenham sido previamente autorizadas por eles. Com base nos números do próprio CRUESP — na ocasião representado pelos Magníficos Vice-Reitores da três Universidades Públicas Paulistas — o F6 fez, logo no início da reunião, a seguinte ponderação:

“considerando que a arrecadação do ICMS atingiu aproximadamente 98,6% do valor que dispararia a segunda parcela do reajuste proposto pelo CRUESP quando das negociações na data-base; que fosse pago 98,6% da segunda parcela do reajuste. “

Zelosos pela manutenção da **“qualidade dos serviços prestados pelas universidades”**, bem como pelo compromisso muitas vezes reiterado, de oferecer um **“salário digno”** para os docentes e servidores técnico-administrativos, a reação do CRUESP foi de indignação e repulsa, qualificando o raciocínio apresentado acima como uma tentativa de **“mudar as regras do jogo no meio do jogo”**. Esta expressão é a fala literal realizada pelo Vice-Reitor da Unesp, Professor Herman. Os representantes da Adunesp rebateram a fala do professor, colocando a responsabilidade no devido

lugar: ***“quem mudou a regra do jogo foi o Cruesp que nem a inflação repôs na data base, por sinal foi proposta do Cruesp a realização da atual reunião, visto que as assembléias não concordaram com o índice de reajuste proposto na data-base”***. Ficou evidente que a reação do Prof. Herman foi uma tentativa de acabar a negociação mesmo antes de ter iniciado. O Fórum já havia colocado na reunião com a equipe técnica que queria modificar, nesta reunião, o índice de reajuste. Assim, a postura inicial do Prof. Herman e, posteriormente, a fala do Vice-Reitor da Unicamp Prof. Fernando demonstraram que eles vieram apenas representar o Cruesp e não negociar com o F6.

Embora tenha sido feito um enorme esforço por parte dos membros do F6 para convencer os Magníficos Vice-Reitores e, conseqüentemente o CRUESP, de que a lógica interna do raciocínio apresentado era exatamente a mesma da proposta inicial do próprio CRUESP, a resposta foi negativa. Não tendo atingido os 100% do que foi inicialmente proposto pelo CRUESP, a segunda parcela do reajuste seria exatamente **ZERO**. Atônitos, lamentamos a oportunidade perdida pelo CRUESP – porém, ficou agendada, para o início do mês de outubro, uma nova reunião para tratar do reajuste salarial correspondente à data-base de maio/2006.

É papel do sindicato, de cada subseção sindical e de cada docente, pressionar, nas mais diferentes instâncias da universidade, a cúpula da universidade para negociar com o Fórum das Seis, visando ainda repormos neste ano, perdas salariais inflacionárias do ano passado. Não é racional atingirmos 98,6 % da arrecadação prevista pelo Cruesp durante a negociação e por uma variação tão pequena, manter o arrocho salarial. Lembramos, que mesmo hoje ainda estamos trabalhando com previsões e, historicamente, os últimos três meses do ano a arrecadação efetivamente realizada, na maioria das vezes, supera a prevista pelo Estado.

Professores! Ter um reajuste neste momento dos salários é possível. A intransigência do Cruesp, o não posicionamento em público dos reitores após a aprovação do aumento de verbas para as universidades na Comissão de Finanças e Orçamento, o resultado negativo das negociações do Cruesp com a Secretaria da Saúde (financiamento dos HUs) e com a Secretaria da Fazenda (financiamento dos aposentados); aliado à perspectiva de não aumento de verbas para a Educação para 2007, visto que o PSDB ganhou as eleições para o governo do Estado de São Paulo; anuncia que teremos muitas dificuldades neste final e início do próximo ano. Somente a mobilização e a organização dos professores, estudantes e funcionários, desde já, é que poderá promover a mudança da lógica do CRUESP: arrocho salarial para financiar custeio e investimento das universidades.

A luta continua! Em defesa do ensino público gratuito, de qualidade, com condições de trabalho digna e reajuste salarial, Já!

ADUNESP SEÇÃO SINDICAL